



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras



LIT00064: Literaturas Estrangeiras Modernas e os Média I: encenação autoral e textual (**disciplina ministrada em LINGUA ALEMÃ**)

Quinta feira a partir das 13h30 .

Prof. Michael Korfmann

4 créditos

Local:

Súmula: A disciplina insere-se no âmbito das literaturas estrangeiras modernas, com ênfase na literatura alemã. O projeto pretende analisar obras literárias escolhidas sob o aspecto da encenação autoral e textual. Pretende-se analisar tais fenômenos em três fases históricas específicas: na primeira, seus modos e funções na sociedade pré-moderna caracterizada pela comunicação oral, sobretudo em relação aos prólogos das narrativas épicas onde se encontra uma variedade de autodeclarações num espaço de difícil definição entre narrador e autor; a segunda ocupa-se da submissão, rebelião ou adaptação do autor na emergente sociedade moderna a partir da segunda metade do século XVIII quando o livro torna-se parte de um sistema social dividida em áreas funcionais específicas e assim também um elemento comercial; a terceira parte focaliza as autorepresentações do autor sob as condições de uma sociedade mediática. Gérard Genette considera como paratextuais todos os elementos que fazem parte de um texto ou de uma obra (o título, o prefácio, a dedicatória, os nomes dos capítulos etc.) bem como aqueles que foram construídos sobre esse texto, explicando-o, analisando-o, comentando-o (como, por exemplo, comentários, entrevistas, notícias, críticas) e divide tais paratextos em duas categorias: o peritexto (no espaço físico da obra) e o epitexto (exterior à obra, mas sobre ela). Porém, com relação a autores contemporâneos, é obviamente preciso estender tais encenações para além da forma escrita e incluir todas as formas mediáticas como gravações, leituras públicas e entrevistas no rádio ou na TV bem como suas presenças na rede.

Objetivos: Discutir as diversas formas encenatórias ao longo da história da literatura alemã. Conhecer mais profundamente táticas, métodos e configurações de tais práticas ao longo dos últimos nove séculos através dos exemplos escolhidos.

Programa da disciplina: Analisar autores e obras da literatura de língua alemã sob o aspecto da encenação; discutir e reavaliar a teorização sobre o fenômeno; ver detalhadamente certos aspectos desta discussão; leitura de obras ficcionais e textos teóricos.

Procedimentos Didáticos: apresentações de trabalhos e discussões sobre a temática proposta; reflexões críticas a respeito das concepções apresentadas; avaliação pela participação na aula (50%) e uma prova/apresentação no final do curso (50%).

Programa previsto

1. Carolin John-Wenndorf. 2014. *Der öffentliche Autor*; Einleitung und Theorie: S. 11-33.
2. Intellektuelle Repräsentation im Mittelalter : Ich saz uf eime steine. In: Carolin John-Wenndorf. 2014. *Der öffentliche Autor*. S. 69-73; Gunter E.Grimm/Christian Schärf (Hg.). 2008. *Schriftsteller-Inszenierungen.* "niht anders kann ich..." (S. 13-24.
3. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte.* "Distinktion, Überbietung, Beweglichkeit: Schillers schriftstellerische Inszenierungspraktiken". S. 121-140.
4. Carolin John-Wenndorf. 2014. *Der öffentliche Autor.* "Kommerzialisierung im 18. und 19. Jahrhundert. Von heiligen Spenden und der Consumer Revolution". S. 101-115.
5. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte.* "Dem besseren Selbst auf der Spur. Inszenierte Autorenschaft in Adelbert von Chamisso's *Peter Schlemihls wundersame Geschichte*". S. 199-214.
6. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte.* "Das fremde Selbst. Auto(r)inszenierungen und Ausgrenzungsstrategien: Heine/Börne/Platen". S. 215-227.
7. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte.* Dichterinszenierung inn der massenpresse. Autorpraktiken in populären Zeitschriften des Realismus –Storm (C.F. Meyer). S. 229-249.
8. Gunter E.Grimm/Christian Schärf (Hg.). 2008. *Schriftsteller-Inszenierungen.* "Der Autor als Repräsentant, Thomas Mann als Star. Aufstieg und Niedergang der öffentlichen Funktion des Auors im 20. Jahrhundert". S. 87-102.

9. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte*. Selbstinszenierung im Dilemma – Gottfried Benns “Pathos der Distanz” und der späte Ruhm. S. 253-267.
10. Gunter E.Grimm/Christian Schärf (Hg.). 2008. *Schriftsteller-Inszenierungen*. “Nichts ist widerlicher als eine sogenannte Dichterlesung”. Deutsche Autorenlesungen zwischen Marketing und Selbstrepräsentation. 141-168.
11. Gunter E.Grimm/Christian Schärf (Hg.). 2008. *Schriftsteller-Inszenierungen*. “Ich sei dichter, sagen sie”. Selbstinszenierung beim Poetry Slam. S. 169-184.
12. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte*. Typologie des ‘Als ob’. Praktiken der Autorinszenierung um die Jahrtausendwende. S. 363-381.
13. Christoph Jürgensen/Gerhard Kaiser. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte*. “Ins Netz gegangen – Inszenierungen von Autorschaft im Internet am Beispiel von Rainald Goetz und Alban Nikolai Herbst. S. 405-422.
14. Christian Kracht
15. Evaluierung

Bibliografía básica

- ASSMANN, Aleida e ASSMANN,Jan. 2001. *Aufmerksamkeiten*. Fink München.
- BOURDIEU, Pierre. 1982. *Die feinen Unterschiede. Kritik der gesellschaftlichen Urteilskraft*. Frankfurt/M.: Suhrkamp:
- BOURDIEU, Pierre. 2001. *Die Regeln der Kunst. Genese und Struktur des literarischen Feldes*. Frankfurt/M.: Suhrkamp.
- DETERING Heinrich. 2002. *Autorschaft. Positionen und Revisionen*. Stuttgart: J. B. Metzler Verlag.
- EMONDS, Friederike Bettina.1998. *Gattung und Geschlecht. Inszenierung des Weiblichen in Dramen deutschsprachiger Theaterschriftstellerinnen*. Ann Arbor: UMI.
- FISCHER, Nanda. 1999. *Sport als Literatur. Traumhelden, Sportgirls und Geschlechterspiele. Zur Theorie und Praxis einer Inszenierung im 20. Jahrhundert*. München: F+B Verlag.
- FOUCAULT, Michel. 1988. Was ist ein Autor?. In: _____. *Schriften zur Literatur*. Frankfurt/M. : Suhrkamp.
- GENETTE, Gerád. 1989. *Paratexte. Das Buch vom Beiwerk des Buches*. Frankfurt/M: Suhrkamp.

- GOFFMAN, Erving. 1959. *The Presentation of Self in Everyday Life*. New York: Anchor Books.
- GRIMM, Gunter e SCHÄRFE, Christian (Hgg.). 2008. *Schriftsteller-Inszenierungen*. Bielefeld: Aisthesis Verlag.
- HÖLZ, Karl. 1998. *Das Fremde, das Eigene, das Andere. Die Inszenierung kultureller und geschlechtlicher Identität in Lateinamerika*. Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- JANNIDIS, Fotis; LAUER, Gerhard; MARTINEZ, Matías e WINKO, Simone. 1999. *Die Rückkehr des Autors*. Tübingen: Niemeyer.
- JOHN-WENNDORF, Carolin.. *Der öffentliche Autor*. Transcript-verlag, Bielefeld 2014..
- JÜRGENSEN, Christoph e KAISER, Gerhard. 2011. *Schriftstellerische Inszenierungspraktiken – Typologie und Geschichte*. Heidelberg: Winter Verlag.
- JOCH, Markus et al. 2009. *Mediale Erregungen? Studien und Texte zur Sozialgeschichte der Literatur*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- Künzel, Christine e Schönert, Jörg. 2007. *Autorinszenierungen: Autorschaft und literarisches Werk im Kontext der Medien*. Würzburg: K&N Verlag.
- Niefanger, Dirk. 2004. Provokative Posen. Zur Autorinszenierung in der deutschen Popliteratur, in: PANKAU, Johannes (Hg.): *Pop – Pop – Populär. Popliteratur und Jugendkultur*, Oldenburg: Universitätsverlag Aschenbeck: Isensee, p. 85-101.
- SöHN, Gerhart. 1974. *Literaten hinter Masken*. Berlin: Haude & Spener.